



Os quiosques têm banheiro irregular e os dejetos vão para a rede pluvial

FALTA CULTURA, E PLANEJAMENTO

Os casos de poluição não param de surgir. Durante a apuração dessa reportagem, todos os dias o **Correio** era informado de novos casos de despejos irregulares no lago. Foi assim com uma invasão ao lado do Minas Tênis Clube. O esgoto dos moradores corria a céu aberto em direção ao lago. Tanto que o mapa de balneabilidade da Caesb apontou as imediações do Minas como área imprópria.

Casos como o do Minas Brasília Tênis Clube e o dos quiosques do Setor de Indústrias são rotineiros, até cotidianos. O mesmo ocorreu em uma obra da Procuradoria Geral da República, no Setor de Autarquias Sul (SAS). Uma fossa provisória estourou e despejou o esgoto do canteiro de obras na rede de águas pluviais. "Não é raro isso acontecer em obras", adverte Marcelo.

Resolvidos todos os problemas com os pequenos poluidores do lago, restam dois, igualmente graves. Um cultural, outro de planejamento. Todo o lixo jogado nas ruas do Plano Piloto, Candangolândia, Guará, Riacho Fundo, Cruzeiro, Lago Sul, Lago Norte e Núcleo Bandeirante tem um destino: o lago.

"Se as pessoas ficassem atentas a isso, o trabalho de manutenção do lago seria aliviado", diz Chico

Floresta. Há pessoas, entretanto, que poluem o lago cientes do que estão fazendo. Jogam lixo nas margens, nos pontos de encontro como, por exemplo, a Prainha (ao lado da Ponte Costa e Silva). "Para onde essa gente acha que vai esse lixo?", indaga Marcelo. "As margens estão realmente muito sujas", reclama o windsurfista Carlos.

Superada essa preparação cultural, Marcelo Teixeira alerta para o planejamento do adensamento populacional. "O lago já faz muito de diluir o esgoto de 1 milhão de pessoas. A capacidade de absorção não é ilimitada", explica. "Por isso, fico assustado quando vejo planos de criação de novos bairros dentro da bacia do Paranoá".

Isso porque há uma poluição que é impossível combater. O óleo dos carros, por exemplo, cai invariavelmente na rede de águas pluviais. Quanto maior a população, maior o número de poluidores nas ruas. Nesse aspecto, a discussão em Brasília já avançou. A Secretaria de Meio Ambiente (Sematec), o Instituto de Estudos do Meio Ambiente (Iema) e a Caesb participam das discussões sobre planejamento territorial (foi assim na preparação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial aprovado na Câmara Legislativa). "Se não conseguirmos manter o Lago Paranoá despoluído, o projeto de ocupação do Distrito Federal terá fracassado", conclui.